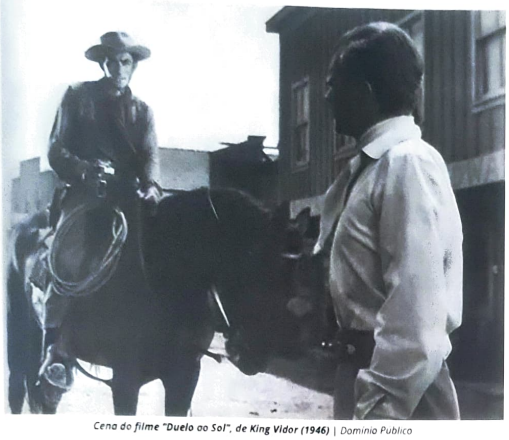
Casos &
.Causos
Por Nestor Leme

# Duelo ao Sol



*Cena do filme "Duelo ao Sol", de King Vidor (1946)* | *Domínio Público*

No ano de 1946, o diretor cinematográfico norte-americano King Vidor lançou um filme de faroeste com o título acima, que teve como atores principais Gregory Peck e Joseph Cotten. Não me lembro de ter assistido a este filme e, por isso, nada sei do duelo que deu nome à produção cinematográfica. Mas sei do desfecho de um duelo que quase aconteceu aqui em Serra Negra, cujo enredo foi mais ou menos assim:

No final dos anos 70, o comerciante Venésio Leda desativou um bar que ele tinha na Rua Duque de Caxias, e por isso, Venésio alugou um barracão na Avenida Juca Preto, bem em frente à venda do Tonico Briotto, para guardar os balcões do bar desativado. Mas, ao descarregar o material no barracão, Venésio, vendo o número de curiosos que saíram da venda para ver o movimento, logo imaginou: por que não reativar o bar ali e atrair aqueles curiosos para dentro? Foi assim que nasceu o Bar Taco de Ouro, onde, além do bar, também foi montado um excelente salão de snooker, que, de imediato, passou a ser o ponto preferido da moçada para os bate-papos e discussões futebolísticas, pois o lugar também virou sede do Sampaio Corrêa F.C., time da região.

Como o bar vivia cheio de torcedores de vários times, sempre aconteciam apostas entre eles, sendo que uma das mais famosas aconteceu entre o palmeirense Pio, barman do lugar, e o são-paulino Nadirzinho. Num ano daquele tempo, assim que começou o Campeonato Brasileiro, aqueles dois apostaram que o time que eles torciam seria o campeão daquele ano. O Pio ainda deu ao Nadir todos os demais times do campeonato com "lambujem". A aposta valeria o seguinte: o perdedor pagaria uma caixa de cervejas ao ganhador, e este teria de tomar uma garrafa por dia, sendo que o perdedor teria que ficar ao lado, olhando o outro degustar a geladinha.

O campeonato chegou ao fim, com o Fluminense se sagrando campeão. Assim, o Nadir, valendo-se da lambujem dada pelo outro, venceu a aposta, e logo começou a consumir as cervejas. Mas, na terceira garrafa paga, o Pio pediu o perdão do resto da dívida, perdão que foi aceito, pois ambos eram amigos. Bem, deixemos essas histórias para trás e vamos para o caso do duelo ao pôr do sol, que é o assunto principal deste artigo.

Como escrevi acima, o Taco de Ouro virou ponto de reunião da moçada. Assim, numa tarde de domingo, em que jogariam Palmeiras e Corinthians, estavam no bar os já falecidos amigos Oscar Ungaratto, palmeirense doente, e Adolfo Lindoia, corintiano roxo. E, do nada, os dois amigos começaram a discutir sobre o jogo daquela tarde. No meio da discussão, os dois acabaram se excedendo, sendo que um deles saiu do bar, dizendo que iria para casa buscar uma arma para atirar no outro, e o segundo também saiu dizendo o mesmo. Aquelas ameaças assustaram a freguesia, e até valentes foram embora para escapar do tiroteio que poderia acontecer ali em frente ao bar. Alguém até aconselhou o Venésio a baixar as portas, mas este, macaco velho que era em se tratando de discussões futebolísticas, rindo, respondeu que, com certeza, nenhum dos dois voltaria para o duelo. E foi realmente o que aconteceu. Soubemos depois que nenhum deles tinha armas em suas casas. Os dias passaram e, pouco a pouco, os dois foram chegando e, com o apoio da turma do "deixa disso", reataram a amizade. Logo estavam novamente tomando cervejas juntos e discutindo futebol, como sempre faziam.

AM 1430 KHZ
RÁDIO SERRA NEGRA
13h às 19h - Super Tarde com o Comunicador Pedro Giovani,
39 anos falando no seu rádio!
14h30 - Repórter Policial
16h30 - Especial Super Tarde 2
17h00 - Ranchinho da Saudade - sertanejo
Classe A, com o curral dos animais e a visita dos passarinhos na janela do Ranchinho
18h00 - Ave Maria
OUÇA - www.radioserranegra.com.br
Ligue: (19) 3892-1125


MENEGATTI
Serralheria
Menegatti Ltda.
Box - Portas - Vitraux - Venezianas - Coberturas
Portas de Enrolar - Fech. de Área - Portões - Etc.
Fones.: (19)
3892-2147
3892-1291
serralheriamenegatti@gmail.com
Rua Santa Carolina, n.º 96 - B. das Palmeiras - CEP 13930-000 - Serra Negra - SP

Crônicas do
.Dia a Dia
Por Gulda Gerosa

# O governo é do povo e para o povo?

Eu tinha pouca idade ainda quando ouvi falar em pedágios pela primeira vez. Mais precisamente, eu devia ter 6 ou 8 anos, e me lembro do meu pai falando que os militares tiraram os pedágios que o governo anterior havia implantado - ou iria implantar (não lembro bem). Ele ficou feliz por não haver mais a cobrança, e dizia que era inconstitucional, pois havia dois tributos para a mesma finalidade, uma vez que os impostos pagos para o carro, também tinham a finalidade de melhorias de estradas.

Enfim, os governos vão mudando a nossa legislação com a finalidade de justificar e tirar dinheiro do povo. Passamos 21 anos do regime militar sem implantação de pedágios, e com muito crescimento da malha rodoviária. Mas, na volta aos governos civis, após alguns mandatos, iniciou-se, novamente, a cobrança de pedágios.

Desde muito cedo formei minha opinião: sou contra pedágios. A sobrecarga de taxas e impostos sobre a população é absurda.

Cobranças abusivas já foram o estopim de muitas revoltas: Revolução Francesa, a Guerra dos Farrapos, a Inconfidência Mineira. Em todas essas revoltas, o estopim foi o mesmo: um povo cansado de pagar muito, enquanto uma minoria desfruta das mordomias do poder. Séculos se passaram, mas a lógica continua a mesma.

Que inveja de países como Finlândia, Alemanha, Dinamarca, Suécia, Bélgica e Países Baixos, quase sem pedágios ou com uma quantidade muito baixa de portagens. Temos ainda exemplos como o Reino Unido e o Canadá, Austrália, Noruega e Turquia.

Os governantes não pensam nos mais simples. Somente 20% da população brasileira usa "tags" de passagem, e a cada quilômetro rodado, um novo pedágio nos lembra que a liberdade tem um preço. A Constituição prevê o direito de ir e vir, mas não menciona que ir de carro custa cada vez mais caro. Assim, a tal liberdade de ir e vir prevista na Constituição, é só, mesmo, a pé. De carro ou moto tem que pagar.

Onde estão os balancetes das concessionárias? Ninguém sabe nem quem são os donos dessas concessionárias, e nem ao certo para onde vai o dinheiro. Os valores são milionários que entram nos cofres delas.

Estudiosos dizem que o pedágio se originou por conta de uma estratégia milenar de fazer fortuna como uma fonte inesgotável de recursos. E assim, nós vamos engolindo e pagando, até que um dia, a revolta aconteça e o povo faça valer sua voz em um governo do povo e para o povo.

Cultura
.e Vida
Por Henrique Vieira Filho

# O Encontro da Terra, das Águas, das Palavras e dos Cantos

Esta semana, o calendário nos convida a um encontro especial, onde a reflexão se entrelaça com a arte e a celebração. Um momento que reverbera na consciência, na vastidão do planeta, nas páginas dos livros e nas melodias da natureza! O Dia Mundial Sem Carne e o Dia Mundial da Água nos chamam à reflexão, assim como as vozes ancestrais que nos lembram de nosso lugar no mundo.

Não se trata apenas de abdicar do bife ou de fechar a torneira por um dia, mas de reconhecer a profundidade de nossas escolhas e a interconexão entre tudo o que nos cerca.

Cada garfada, cada gota, cada palavra e cada melodia têm ecos que ultrapassam nossos corpos, nossas casas, nossos livros e nossos palcos. A água que sacia nossa sede, a terra que nos nutre, os animais que compartilham este planeta, as histórias que contamos e os cantos que entoamos compõem um equilíbrio delicado, um ciclo que não podemos mais ignorar.

E se, por um dia, trocássemos o aroma da carne pelo perfume das ervas frescas? Se substituíssemos o peso do consumo pela leveza da consciência? Se abríssemos mão do excesso para celebrar a essência da água, fonte da vida?

Se nos permitíssemos conhecer as "Ideias Para Adiar o Fim do Mundo", de Ailton Krenak, (leitura da vez do Clube do Livro de Serra Negra), e a ouvir a voz de Kena Marubo (ativista indígena, modelo, artesã e nossa convidada especial), que ecoa a sabedoria ancestral de seu povo? Se nos deixássemos encantar pela Sereia Lúthien (que está se apresentando em nossa região), que canta a beleza e a importância das águas?

Se nos abríssemos também ao universo da Cultura Pop, ao teatro, à música e à dança de rua, em diálogo com a natureza, ressignificando a ancestralidade em novos ritmos e expressões? Talvez, apenas talvez, pudéssemos ouvir o sussurro da Terra, o murmúrio das águas, o canto dos povos originários e as melodias da cidade em harmonia com a natureza!

Esse encontro ocorre dentro de cada um de nós, onde a arte, a consciência e a celebração se entrelaçam. Um refúgio onde podemos escutar a voz da Terra, sentir a fluidez das águas e nos reconectar com a essência da vida: basta se permitir e sentir! Claro, também existe um local físico onde tudo isso ganha forma, cor e som: nos dias 21 e 22 de março, a Residência Artística te espera de braços abertos. Venha transformar reflexão em experiência, arte em encontro e consciência em celebração! Para saber os horários, programação e como chegar, utilize o QR Code da imagem ou envie Whatsapp para (11) 9.8294-6468

*Encontro com a natureza* | *Henrique Vieira Filho*

Por Henrique Vieira Filho

# O Encontro da Terra, das Águas, das Palavras e dos Cantos

Esta semana, o calendário nos convida a um encontro especial, onde a reflexão se entrelaça com a arte e a celebração. Um momento que reverbera na consciência, na vastidão do planeta, nas páginas dos livros e nas melodias da natureza! O Dia Mundial Sem Carne e o Dia Mundial da Água nos chamam à reflexão, assim como as vozes ancestrais que nos lembram de nosso lugar no mundo.

Não se trata apenas de abdicar do bife ou de fechar a torneira por um dia, mas de reconhecer a profundidade de nossas escolhas e a interconexão entre tudo o que nos cerca.

Cada garfada, cada gota, cada palavra e cada melodia têm ecos que ultrapassam nossos corpos, nossas casas, nossos livros e nossos palcos. A água que sacia nossa sede, a terra que nos nutre, os animais que compartilham este planeta, as histórias que contamos e os cantos que entoamos compõem um equilíbrio delicado, um ciclo que não podemos mais ignorar.

E se, por um dia, trocássemos o aroma da carne pelo perfume das ervas frescas? Se substituíssemos o peso do consumo pela leveza da consciência? Se abríssemos mão do excesso para celebrar a essência da água, fonte da vida?

Se nos permitíssemos conhecer as "Ideias Para Adiar o Fim do Mundo", de Ailton Krenak, (leitura da vez do Clube do Livro de Serra Negra), e a ouvir a voz de Kena Marubo (ativista indígena, modelo, artesã e nossa convidada especial), que ecoa a sabedoria ancestral de seu povo? Se nos deixássemos encantar pela Sereia Lúthien (que está se apresentando em nossa região), que canta a beleza e a importância das águas?

Se nos abríssemos também ao universo da Cultura Pop, ao teatro, à música e à dança de rua, em diálogo com a natureza, ressignificando a ancestralidade em novos ritmos e expressões? Talvez, apenas talvez, pudéssemos ouvir o sussurro da Terra, o murmúrio das águas, o canto dos povos originários e as melodias da cidade em harmonia com a natureza!

Esse encontro ocorre dentro de cada um de nós, onde a arte, a consciência e a celebração se entrelaçam. Um refúgio onde podemos escutar a voz da Terra, sentir a fluidez das águas e nos reconectar com a essência da vida: basta se permitir e sentir! Claro, também existe um local físico onde tudo isso ganha forma, cor e som: nos dias 21 e 22 de março, a Residência Artística te espera de braços abertos. Venha transformar reflexão em experiência, arte em encontro e consciência em celebração! Para saber os horários, programação e como chegar, utilize o QR Code da imagem ou envie Whatsapp para (11) 9.8294-6468

***Encontro com a natureza*** | *Henrique Vieira Filho*